



## A Liderança do Pedagogo: estudos e aproximações

Aline Borth<sup>1</sup>  
Aline Dumke<sup>2</sup>  
Larissa de Francisco<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é estudar a liderança no campo pedagógico. Identificamos que ao nos aproximarmos do conhecimento da personalidade do líder e do sistema no qual está inserido o pedagogo, se faz necessário inicialmente compreender quem é esse pedagogo. E depois, ao educar a criança, é necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem.

**Palavras-chave:** Líder; Pedagogo; Antonio Meneghetti; Maria Montessori.

### Pedagogue leadership: studies and approaches

**Abstract:** The objective of this work is to study leadership in the pedagogical field. We identified that when approaching the knowledge of the personality of the leader and the system in which this pedagogue is inserted, it is necessary initially to understand who this pedagogue is. And then, when educating the child, it is necessary that the adult propose education to the child as a rule of advantage.

**Keywords:** Leader; Pedagogue; Antonio Meneghetti; Maria Montessori.

### Liderazgo de pedagogo: estudios y aproximaciones

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es estudiar el liderazgo en el campo pedagógico. Identificamos que al abordar el conocimiento de la personalidad del líder y el sistema en el que se inserta ese pedagogo, es necesario inicialmente comprender quién es ese pedagogo. Y luego, al educar al niño, es necesario que el adulto proponga la educación al niño como regla de ventaja.

**Palabras clave:** Líder; Pedagogo; Antonio Meneghetti; María Montessori.

## 1 Introdução

Muitas vezes nos deparamos com a situação de que ser um bom pedagogo é “querer ajudar”. Que o pedagogo excelente é aquele que transmite o seu conhecimento à criança. Que a criança é como uma folha em branco, que precisa ser preenchida com o “saber” do adulto professor.

Portanto, muitas vezes o professor é substituto, ou seja, antes mesmo da criança precisar de auxílio ele já se presta a fazer pela criança, com o intuito de ajudar. E assim se

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: [alineborth2@gmail.com](mailto:alineborth2@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: [allinedumke20@gmail.com](mailto:allinedumke20@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: [larissadefrancisco21@gmail.com](mailto:larissadefrancisco21@gmail.com).

promove o assistencialismo e não a autonomia da criança. Um ser humano autônomo é também um líder.

No presente trabalho queremos estudar a liderança no campo pedagógico.

Assim, destacamos duas lideranças do campo pedagógico: O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que com muito estudo relacionado a psique humana formalizou uma nova ciência, a Ontopsicologia, que faz também muitas contribuições para a Pedagogia. E, destacamos, a Doutora e Professora Maria Montessori, que com suas experiências trouxe muito conhecimento e criou um método para a educação.

No presente artigo, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica referente à temática: o perfil de um líder no campo pedagógico. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 65) “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

Os autores que mais colaboraram para a presente pesquisa foram: Meneghetti (2010, 2012, 2014); Vidor (2014); Lillard (2017). Por meio desses autores, construímos nosso conhecimento, ajudando também a sanar dúvidas que tínhamos sobre a temática. Iniciaremos, no próximo tópico, propondo uma reflexão sobre quem é o pedagogo.

## **2 O que é o pedagogo**

Distinguimos, começando pelo princípio de que Pedagogia é uma licenciatura. Os graus de licenciatura habilitam o profissional para a carreira de docente, ou seja, de professor, orientador ou educador de pessoas. O professor que mediará as aprendizagens de crianças e jovens. Auxilia a formar as habilidades e competências do aluno.

Segundo Meneghetti (2012), a Pedagogia é: “*Arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização*” (MENEGHETTI, 2012, p. 205, grifo do autor).

Entende-se que o Pedagogo é aquele que auxilia a criança ou o sujeito a extrair do interior de si mesmo o melhor, auxilia o protagonismo do outro, a sua realização. Ou seja, para a Pedagogia Ontopsicológica, o ser humano é capaz de aprender qualquer coisa a partir de dentro, do seu interior, pois aprendizagem significa: “me apropriar a partir do íntimo, disposição a perceber o que é para mim. a) Aquisição de modelos operativos; b) com memória de repetição” (MENEGHETTI, 2012, p. 24).

Talvez possa parecer difícil compreender o que é a aprendizagem, sob este ponto de vista. Nos auxiliam Martim e Giordani (2017, p. 219),

como nós nascemos dentro de uma família, somos educados a assumir os mesmos modelos operativos e estereótipos da cultura familiar, e com isso construímos a nossa vida, não conforme a novidade do nosso ser, mas aquilo que nossos pais nos ensinaram, constituindo-se um modelo de aprendizagem de fora para dentro, portanto, de assimilação de uma realidade que não lhe é própria. Assim, se repete o ciclo, visto que também nós, muitas vezes, fazemos o que eles fizeram.

Logo, a função de um pedagogo é,

A finalidade é ajudar a evolução da criança amplificando em modo funcional a pulsão do Em Si ôntico, portanto, consentir a autóctise histórica à encarnação do espírito. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: *fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoas líderes no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidade e condutas vencedoras* (MENEGETTI, 2012, p. 205, grifo do autor).

Dito de outro modo, o profissional da educação deve mediar para que o aluno saiba conviver bem em sociedade, respeitando as leis, ter boas relações de convivência etc. Mas, o sujeito também precisa aprender a se conhecer, saber o que é para si e o que não é, ou seja, fazer e saber a si mesmo.

Se o pedagogo consegue confrontar os desafios que existem na Educação, e nesse caminho realizar um bom trabalho, no qual sua meta é transformar a vida de indivíduos, objetivando o bom aprendizado (aprendizagem como elucidamos acima), este profissional atinge também resultados positivos para si, pois o trabalho bem feito, onde alunos aumentam a compreensão e proporcionam trocas de conhecimentos entre si e entre alunos e professores, resulta em satisfação e bem-estar também ao pedagogo. Podemos nos referir que esse profissional sabe fazer e consegue gerir com excelência, pode-se dizer que ele é um líder no que faz.

Vidor traz uma visão da educação que se diz assim: “A educação não pode ser reduzida a um micro processo de adaptação aos valores de uma cultura e de uma sociedade” (VIDOR, 2014, p. 7). Seguindo este pensamento, é necessário pensar em uma pedagogia que se faz importante na sociedade, que se faz essencial ao nosso mundo e não pensar educação como forma mediana de se fazer.

A pedagogia, portanto, é a arte de ajudar a criança a desenvolver-se segundo o seu projeto de natureza, para construir seu valor pessoal e contribuir na ordem do convívio social (VIDOR, 2014, p. 7).

Pensando num pedagogo líder, corrobora Meneghetti (2008, p. 34): “Além do talento nativo, o líder é dotado de sensibilidade ética. Tem inclinação e tendência natural a privilegiar-se por bondade e capacidade superior”. Ou seja, um professor, para poder realizar sua profissão de modo completo, precisa do talento natural, mas também desenvolver habilidades, para ensinar, para desenvolver crianças, adultos, idosos. O professor necessita ter uma sensibilidade, um cuidado, um querer e ser capaz para ajudar fazer o outro mais. Somente com essa sensibilidade e toda essa bondade ele irá conseguir entender o outro e ver onde pode ajudar, em qual ponto iniciar, para aquele alguém crescer ou evoluir mais.

Se o professor faz a arte de educar, e acreditamos nisso, fazer arte, é pegar um plano onde pode ser pintado, escolher a tinta correta com a ferramenta certa e usar seu mais profundo desejo ao usar o pincel, tornando a pintura uma obra de arte. Quando o pedagogo se depara com a criança, é similar, ele precisa olhar para ela, ter o conhecimento de qual método usar para ajudá-la em sua dificuldade ou fazê-la evoluir mais ainda. Depois precisa de amor, de querer ajudar a todo instante, e nesse processo a pintura está tomando forma, as cores estão sendo jogadas, e a obra resultará naquilo que se pôde fazer por aquela criança, jovem ou adulto em crescimento.

Nada, nada é mais forte do que amor, que não possa transformar a vida de alguém por meio do educar, por meio do amor, que “derrame de mim para te fazer mais” (MENEGHETTI, 2012, p. 38). A ação de um professor não pode ser mais linda do que essa, dar daquilo que já tem de melhor e dar para o outro, fazendo o outro saber mais, ser mais.

### **3 O que é um líder**

Sabemos que um uma liderança em qualquer área, não é tão fácil assim para ser conquistada, tendo um grande caminho para percorrer e desafios para enfrentar. Um líder não é apenas uma peça importante do xadrez, mas é aquele que auxiliará os outros a conquistar a vitória.

O papel de um líder é ensinar o sujeito como fazer determinada coisa naquela área escolhida, esse mentor deve estar preparado para mediar corretamente, para que tenham o resultado desejado. Meneghetti (2013, p. 21, grifo do autor) diz que: “O verdadeiro líder é o *momento providencial do espírito no mundo como mão de auxílio para muitos*”.

Outro aspecto de um líder mediador, é a responsabilidade que deve ter com o outro, pois não basta lançar informações, deve verificar se ele compreendeu o que foi informado, para assim ser executado com excelência.

Além disso, para Meneghetti, o líder é um estimulador de inteligência e de dialética, que impõe uma aceleração à existência, por isso, substancialmente, é um estimulador de “super-homens”. É um homem que compreendeu que “ou domina-se ou é dominado”, é uma capacidade e uma escolha (MENEGETTI, 2008, p. 21). Seguindo essa ideia de Meneghetti, nós como futuros pedagogos precisamos realizar a ação de estimular inteligências e dialéticas. Fazer uma pedagogia funcional que tenha resultados crescentes no processo de aprendizagem.

O líder deve construir, progressivamente, a alta cultura no próprio setor, fazendo uma acurada seleção das escolhas e das experiências (MENEGETTI, 2008, p. 26). O Pedagogo precisa ter compromisso com as pessoas ao seu redor, levar uma boa e alta cultura para os demais, saber fazer escolhas e ter boas experiências, pois sua vivência como pessoa revelará quem e como esse pedagogo será no seu trabalho. Mediante isso, ele precisa impactar os outros ao seu redor de forma positiva, fazendo se crescer mais e estimulando os outros a crescer mais, como pessoas e profissionais também. Dito de outro modo, Meneghetti explica,

através da sua inteligência, o líder sabe garantir a função para todos, porque sabe aplicar a fórmula justa de modo a dar solução vencedora. Não é alguém que esmaga, inquire, destrói. Este é um conceito infantil de liderança. O líder é aquele que sabe construir a harmonia das relações entre todos, a fim de que exista o máximo de produção de valor e de coisas (2010, p. 339).

A pergunta que se pode fazer é, líder se nasce ou se torna? Meneghetti (2010, p. 339) ainda expõe que “em certo sentido, líder se nasce, mas também se torna”. Assim, o ambiente e o local onde a criança é educada e vive vai influenciar diretamente para que esse líder possa vir a ser um verdadeiro líder.

Selecionamos dois profissionais, da área da Pedagogia, que são considerados líderes: Maria Montessori e Antonio Meneghetti. E explicitaremos, a seguir, aspectos sobre a vida e obra dessas lideranças.

#### **4 Maria Montessori**

Dentro da pedagogia, há diferentes metodologias, e uma das mais conhecidas é a metodologia Montessori. A autora Lillard (2017) traz a história de Maria Montessori. Montessori foi incentivada para cursar pedagogia pelos seus pais, pois naquela época era o único curso aberto para mulheres, porém, Montessori era feminista, e seguiu em busca de outros cursos como matemática e depois biologia.

Em 1896, ela se tornou a primeira mulher a se formar na Escola de Medicina da Universidade de Roma e entrou para a equipe da clínica psiquiátrica da universidade. Como parte de suas tarefas, visitava as crianças internadas nos hospitais gerais em Roma. Ela então se convenceu de que aquelas crianças com deficiências intelectuais poderiam se beneficiar de uma educação especial e viajou a Londres e Paris para estudar o trabalho de dois pioneiros nesse campo: Jean Itard e Edouard Séguin (LILLARD, 2017, p. 01).

Ainda de acordo com a autora, logo depois de seu retorno a Roma, deu palestras aos professores de Roma e conseqüentemente foi nomeada diretora da Escola Ortofrênica, de Roma, em 1898. Montessori,

trabalhou com as crianças dessa escola por dois anos, baseando seus métodos educacionais em percepções que adquirira de Itard e Séguin. Durante o dia inteiro, das 8h às 19h, ela ensinava na escola e, depois, trabalhava noite adentro preparando novos materiais, tomando notas, fazendo observações e refletindo sobre seu trabalho. Ela considerou esses dois anos a sua “verdadeira graduação” em educação. Para sua surpresa, descobriu que aquelas crianças podiam aprender muitas coisas que antes pareciam impossíveis (LILLARD, 2017, p. 02).

Por conseqüências de seu majestoso trabalho com as crianças, Montessori se dedicou ainda mais a educação, conforme descreve Lillard (2017),

De forma a se preparar para seu novo papel como educadora, a Dra. Montessori voltou à Universidade de Roma para estudar filosofia, psicologia e antropologia. Ela fez um estudo mais profundo de Itard e Séguin, traduzindo os textos desses autores para o italiano e copiando-os à mão. “Escolhi fazer isto à mão”, escreveu ela, “para poder ter tempo de pensar o sentido de cada palavra e expressar, verdadeiramente, o espírito do autor”.<sup>4</sup> Durante essa época, também fez um estudo especial das doenças nervosas infantis e publicou os resultados de suas pesquisas em periódicos técnicos. Além disso, participava da equipe da

Faculdade de Treinamento para Mulheres em Roma (uma das duas faculdades para mulheres na Itália da época), atendia em clínicas e hospitais em Roma e também em seu consultório particular (LILLARD, 2017, p. 02).

Segundo Lillard (2017), Montessori criou uma nova filosofia da educação, que se baseia na “observação intuitiva das crianças”, em que seguia na linha de pensamentos dos autores que Montessori se dedicou a estudar,

[...] seguia a tradição de Jean Jacques Rousseau, Johann Heinrich Pestalozzi e Friedrich Fröbel, que tinham enfatizado o potencial inato da criança e sua capacidade de desenvolvimento em condições ambientais de liberdade e amor. Entretanto, as filosofias educacionais do passado não enfatizavam a existência da infância como uma entidade por si mesma, essencial à completude da vida humana, nem discutiam a autoconstrução incomum da criança que Montessori tinha observado em suas salas de aula (LILLARD, 2017, p. 26)

Percebe a diferença das observações dos autores, no qual Montessori estudou, e a visão que ela tinha com suas práticas nas escolas que trabalhou. Ela acreditava que a infância não era apenas uma fase da vida, mas onde o ser humano se desenvolve, conforme Lillard (2017, p. 26),

Montessori acreditava que a infância não é meramente um estágio a ser completado a caminho da idade adulta, mas é “o outro polo da humanidade”. Ela considerava o adulto dependente da criança, da mesma forma que a criança é dependente do adulto. [...] Montessori considerava a criança “uma grande graça externa que entra na família” e exerce “uma influência formativa sobre o mundo adulto”.

Percebe-se o quanto Montessori foi uma profissional eficiente e responsável com seu trabalho com as crianças. Pode se dizer que foi uma líder em seu papel como pedagoga, pois se preparou tanto para as necessidades daqueles que precisavam de uma educação de qualidade, e assim se dedicou à sua vida e criou métodos para o melhor desenvolvimento das crianças.

Lillard (2017), descreve que Montessori criou um método educacional para complementar sua filosofia, em que Maria queria que: “seu método fosse considerado um sistema aberto e não algo fixo. Ela acreditava em inovação na sala de aula, e toda a sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança” (LILLARD, 2017, p. 45).

E, com muito estudo dentro de sala de aula, Montessori percebeu que o ambiente é muito importante para aprendizagem da criança e o mesmo influencia no desenvolvimento da mesma.

o ambiente, que inclui os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente. Montessori considerava a ênfase no ambiente um elemento básico de seu método. Ela descreve esse ambiente como um lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de auto-construção e revelar para nós sua personalidade e padrões de crescimento. Isso significa que o ambiente não deve conter apenas aquilo de que a criança precisa, no sentido positivo, mas que todos os obstáculos ao crescimento dela também devem ser removidos (LILLARD, 2017 p. 45).

O ambiente em si é importante como destacado acima, porém Montessori coloca três ideias fundamentais na construção do desenvolvimento da criança (LILLARD, 2017, pp. 45-46)

Primeiro, ela considerava o ambiente secundário em relação à própria vida. “Ele pode modificar, pois pode ajudar ou impedir, mas nunca pode criar. [...] As origens do desenvolvimento, tanto na espécie quanto no indivíduo, estão no interior”. Então, a criança não cresce por ter sido colocada em um ambiente que nutre. “Ela cresce porque a vida potencial no interior dela se desenvolve, tornando-se visível”. Em segundo lugar, o ambiente deve ser cuidadosamente preparado para a criança por um adulto sensível e bem-informado. Em terceiro lugar, o adulto deve ser um participante na vida da criança e no seu crescimento interno.

Como vemos o desenvolvimento do indivíduo não é tão simples assim, obviamente uma parcela de sua evolução deve-se à criança, pela sua necessidade que cria em si para crescer, porém o professor também é muito importante nesse papel de educador, é ele que vai mediar essa criança para sua melhor aprendizagem.

Para que a professora desempenhe esse importante papel no ambiente para a criança, deve estar claramente aberta à vida e ao processo de se tornar si mesma. Se a professora for uma pessoa rígida, para quem a vida se transformou em existir e não em crescer, ela não será capaz de preparar um ambiente vivo para as crianças. Sua sala de aula será um lugar estático, em vez de ativamente responsivo às contínuas mudanças nas necessidades de uma criança em crescimento. É essencial ter em mente essa compreensão antes de passar a uma descrição do ambiente Montessori, que em grande parte dependerá da capacidade da professora para participar com as crianças de uma vida de transformação (LILLARD, 2017, p. 46).



Portanto percebemos o quanto é importante um professor bem estruturado para contribuir no desenvolvimento de um indivíduo. E essas foram apenas algumas considerações que Montessori fez em sua formação, com muitos esforços e escolhas, numa época, com poucas oportunidades de trabalho e de formação para as mulheres, porém ela não teve medo e foi em busca de seus objetivos, construindo um legado para a educação.

## **5 Pedagogia Ontopsicológica de Antonio Meneghetti**

O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, por meio de suas descobertas para a Ciência Ontopsicológica, traz também a pedagogia como premissa à formação e construção do humano, que é a Pedagogia Ontopsicológica.

A Pedagogia Ontopsicológica na visão do Acadêmico significa “Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização” (MENEGHETTI, 2014, p. 14). E tem como o escopo prático, “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2014, p. 14).

Através de sua descoberta do projeto-base de natureza, ou como ele denomina: Em Si ôntico, podemos dizer que “é o critério elementar de natureza que intenciona o projeto humano baseado na constante H ou intencionalidade primeira da natureza relacionada ao homem...” (MENEGHETTI, 2014, p. 14). Para facilitar a compreensão podemos dizer que este critério diz respeito não apenas sobre a nossa alma. A novidade é que Meneghetti, isolou, identificou e utilizou esse critério. O indivíduo não sabe a si mesmo. Para Meneghetti (2010), observando as plantas e os animais, nota-se que constantemente possuem o próprio estilo e o próprio projeto, e são coerentes nesse projeto. O homem é dispersão: o que fazer?, como fazer?, etc. “Descobri que aquele critério, que era ordem para o homem em sentido físico, biológico, estrutural, era o idêntico que regulava a ordem universal das coisas” (MENEGHETTI, 2010, p. 123). Esse idêntico universal é a Constante H.

Esse princípio, de acordo com Meneghetti (2010, p. 123), se diversifica no modo de aplicar-se, mas era sempre a mesma coisa. Por exemplo, uma pessoa inteligente que sabe fazer relógios, sabe educar cavalos, sabe cozinhar e também escrever romances. É a mesma inteligência que tem aplicações diferentes, mas é sempre ele. Assim, é esse princípio do Em Si ôntico, é o modo ou forma que é critério.

Com isso, Antonio Meneghetti diz que é preciso redescobrir esse critério, para que possamos estar completos como seres humanos.

Mas por que esse critério é importante? Para uma melhor compreensão, Martim e Giordani (2017, p. 221) respondem,

Portanto, qual é a epistemologia humana que fundamenta a pedagogia? Colocada dessa forma, percebemos que no interior da pedagogia, ela ainda possui uma percepção fragmentada do homem, da sua consciência e ação. Esse limite pode ser demonstrado, por exemplo, através da ausência da consideração dos mecanismos do inconsciente do ser humano tanto na ação pedagógica, bem como, nas implicações teóricas que a dimensão inconsciente porta à pedagogia. Ou seja, muito embora a descoberta do inconsciente tenha sido feita a muito tempo por Freud, efetivamente ainda a ciência contemporânea, e nem mesmo a pedagogia operam com os 80% do potencial humano.

Estamos ainda fragmentados e não conhecemos o nosso critério de natureza, ou seja, o nosso Em Si ôntico.

A criança se desenvolve, e,

*a única alternativa absoluta para a criança é o próprio Em Si. É necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem, como instrumento válido de autóctise histórica, isto é, como possibilidade de autopor-se e de metabolizar progressivamente o jogo histórico do tornar-se pessoa, aqui e agora (MENEGETTI, 2010, p. 412, grifo do autor).*

Ainda para Meneghetti (2010, p. 412) é preciso propor à criança um constante relativismo. Ela deve saber que é já inteira e sadia. E depois provocá-la a aprender bem o jogo externo, e assim quando crescer saberá realizar bem os jogos do ser e da existência.

Para o pedagogo que quer realizar estes aspectos, e se tornar um líder, ele precisa revisar também o seu inconsciente, ou seja, fazer psicoterapia. O processo psicoterápico é o primeiro a ser realizado para que o pedagogo se torne pessoa, supere as suas dificuldades e comece a realizar o seu próprio potencial, e depois conseguirá auxiliar a realizar também o potencial do próximo.

## **6 Considerações Finais**

Através da pesquisa realizada, podemos constatar que o líder no campo pedagógico é aquele que sabe fazer uma pedagogia com autonomia, protagonismo e responsabilidade.

Conhece o humano profundamente e se faz disponível para cultivar aquele potencial que a criança é.

Portanto, é uma pedagogia elevada. Para se tornar um líder, o pedagogo precisa também procurar o caminho do autoconhecimento, e compreender a sua vocação, o seu projeto de vida dentro do campo da pedagogia, e assim conseguirá auxiliar servir aos outros.

A liderança se dá quando a pessoa sabe o seu projeto de natureza e o exerce na vida, ou seja, põe em prática. O verdadeiro pedagogo não transmite o seu conhecimento, mas auxilia a criança a entender o conhecimento que já tem dentro de si, ou seja, a criança tem um Em Si ôntico que já informa. O pedagogo tem o papel de auxiliar a criança a ouvir a si mesma.

## Referências

LILLARD, P. P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Editora Manole, 2017.

MARTIM, J. A.; GIORDANI, E. M. Pedagogia Ontopsicológica na prática educativa do pedagogo em formação. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], v. 7, n. 11, pp. 96-110, dez. 2017. ISSN 2446-6298. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/252/279>. Acesso em: 06 out. 2022.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

SOLSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. v. 20, n. 43, pp. 64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 29 jun. 2022.